

RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação – CPA/FAGOC-MG
IES 1362

UBÁ-MG
MARÇO/2013

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	3
COMPOSIÇÃO DA CPA	3
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
2.1 – DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.....	5
3. ESTRATÉGIAS.....	6
4. RECURSOS	6
5. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	6
DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI.....	7
DIMENSÃO 2 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	9
DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL	16
DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	19
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL.....	21
DIMENSÃO 6 - POLÍTICA DE GESTÃO DA IES.....	25
DIMENSÃO 7 - INFRA- ESTRUTURA FÍSICA	28
DIMENSÃO 8 - POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	30
DIMENSÃO 9 - POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	34
DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome / Código da IES: Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC / 1362

Caracterização da IES: Instituição privada com fins lucrativos

Estado: Minas Gerais

Município: Ubá

A FACULDADE GOVERNADOR OZANAM COELHO - FAGOC, é uma Instituição de Ensino Superior, particular, independente, mantida pela SOCIEDADE EDUCACIONAL GOVERNADOR OZANAM COELHO LTDA. – SEGOC, Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Ubá, Estado de Minas Gerais.

COMPOSIÇÃO DA CPA

- Coordenador Geral: Prof. João Paulo Ciribeli
- Representante da Comunidade: Leonardo Gomez Martins
- Representante do Corpo Discente: Samuel Miquelito
- Representante do Corpo Administrativo: Alex Sandro de Oliveira Silva

Período de mandato - 02 ANOS

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: **ATO INDICATIVO 01/2012/DIREÇÃO GERAL, DE 30 DE JULHO DE 2012**, atendendo o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Portaria/MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A FACULDADE GOVERNADOR OZANAM COELHO - FAGOC foi credenciada, juntamente com autorização de funcionamento de seu primeiro curso de graduação – **Bacharelado em Comunicação Social – habilitação Jornalismo**, através da Portaria

MEC 1.300, de 26 de agosto de 1999, publicada no DOU de 27 de agosto de 1999. Em seguida, foram autorizados os cursos de **Licenciatura Plena em Educação Física** e de **Bacharelado em Ciência da Computação**, através da Portaria MEC 1527, de 19 de outubro de 1999, publicada no DOU de 20 de outubro de 1999, e da Portaria MEC 1.721, de 03 de dezembro de 1999. Em 01 de novembro de 2004 foi publicada a portaria 3.540 que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Educação Física.

As atividades da FAGOC foram iniciadas em 07 de fevereiro de 2000, no endereço da sua sede provisória, na Rua do Divino, 41, Centro, Ubá, MG. Em fevereiro de 2001, as atividades da FAGOC foram transferidas para o novo endereço da sede, na Rua Adjalme da Silva Botelho, 20, Bairro Seminário, Ubá, MG, onde se encontra instalada, com espaços adequados ao seu desenvolvimento. Em final de 2001, conforme a Portaria 3.014, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2001, foi autorizado o funcionamento do curso de **Bacharelado em Administração de Empresas**, e o seu reconhecimento ocorreu em 15 de março de 2006, através da Portaria 666. Outro curso autorizado foi o de **Bacharelado em Ciências Contábeis**, publicado no DOU em 02 de dezembro de 2005, através da Portaria nº 4.175. Já o curso de **Bacharelado em Direito** foi autorizado pela Portaria nº 439, de 25 de outubro de 2011, com 60 (sessenta) vagas totais anuais.

O Regimento da FAGOC foi aprovado pelo Ministério da Educação, conforme Portaria 1.175, de 21 de maio de 2003. Em 2005, pela Portaria 4.175, publicada no DOU de 05/12/2005, a Instituição obteve autorização para o funcionamento de mais um curso: Ciências Contábeis. Em 2008 foi autorizado o funcionamento do curso de Bacharelado em Educação Física.

O **negócio** da FAGOC é “realizar sonhos”, sua **missão** é “Promover com excelência a educação integral e de qualidade, formando profissionais competentes e éticos, fomentando o desenvolvimento socioeconômico local e regional”, sua **visão** para 2016 é “Ser referência como Centro Universitário” e seus **valores** são “Ética; Respeito; Credibilidade; Simplicidade; Valorização”.

A Entidade Mantenedora da FAGOC, Sociedade Educacional Governador Ozanam Coelho Ltda - SEGOC, concede à Faculdade autonomia didático-pedagógico-administrativa, mantendo o poder de vetar as deliberações acadêmicas que importam aumento de despesas.

Para o ano de 2013, a FACULDADE Governador Ozanam Coelho continuará envidando esforços para a autorização dos cursos de Psicologia e Medicina, já em trâmite desde o ano de 2011, garantindo simultaneamente a oferta daqueles já implementados, atendendo a princípios de qualidade coerentes com a sua missão.

Buscar-se-á o início do processo de abertura de outros cursos, na modalidade tecnólogo.

O processo de trabalho desenvolvido pela CPA para análise das dimensões contidas na Lei 10.861, Artº 3º e explicitados no Roteiro de Auto-avaliação Institucional cap. 4, p. 17 – 31, objeto do nosso projeto de auto-avaliação institucional, considerou a utilização de uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo por base a coleta de dados (Questionário de Avaliação do Aluno e entrevista com Professor e Corpo Técnico-administrativo), necessários para a confecção deste relatório de avaliação, sendo utilizado o Pesquisador Institucional, Coordenadores de curso e a comunidade acadêmica. Destacamos ainda os objetivos, as estratégias e os recursos para a realização deste relatório.

2.1 – DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos:

- 2.1.1 - Produzir conhecimentos;
- 2.1.2 - Questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- 2.1.3 - Identificar as causas dos problemas e deficiências da IES;
- 2.1.4 - Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- 2.1.5 - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- 2.1.6 - Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- 2.1.7 - Julgar relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- 2.1.8 - Prestar contas à sociedade.

3. ESTRATÉGIAS

A auto-avaliação da FAGOC tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo. Para que isso ocorresse observaram-se as seguintes estratégias:

- 3.1 - Mobilização da Comunidade Acadêmica da IES;
- 3.2 - Parcerias com a comunidade;
- 3.3 - Coleta de informações usualmente produzidas e disponibilizadas no sistema dos órgãos oficiais especialmente os obtidos pelo Censo e Cadastro da IES;
- 3.4 - Realização de reuniões com o Representante da Entidade Mantenedora visando agilizar o processo de tomada de decisões.

4. RECURSOS

Os recursos foram disponibilizados pela Mantenedora em consonância com a Direção Geral da FAGOC. As necessidades apontadas solicitadas pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação) para a operacionalização, levantamento, coleta e tratamento dos dados necessários para o desenvolvimento das ações avaliativas foram prontamente atendidas.

5. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Atendendo os preceitos definidos pela CONAES, considerando a avaliação da instituição como o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve nas IES e integrando todos os demais componentes da avaliação institucional, o presente relatório teve como base a visão global sob as perspectivas do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades, centrado em suas atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão,

segundo os diferentes perfis e missões institucionais, incluindo a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro, assim como dos sujeitos da avaliação, que são os conjuntos de professores, de estudantes, de técnico-administrativos e um membro da comunidade externa. Os respectivos resultados são apresentados no QUADRO I.

DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.

QUADRO 1 - DIMENSÃO I – MISSÃO E PDI

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
1.1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.	Reuniões pedagógicas são desempenhadas periodicamente e nestas ocasiões são realizados debates de estratégias de ações para a resolução de problemas e o aperfeiçoamento dos procedimentos executados pela IES. Estes aspectos também são discutidos nas reuniões do NDE e do colegiado de cada curso. Implementação do plano estratégico visando a orientação das atividades administrativas e pedagógicas num contexto macro e setorial.	Baixo grau de conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica.	A missão, os objetivos, as metas e compromissos da instituição estão devidamente explicitados em documento oficial – PDI. As práticas pedagógicas e administrativas estão sendo atingidas conforme os objetivos centrais da instituição. As características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico são compatíveis. Existe uma articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e	

	Apresentação da missão e do PDI quando da contratação de novos funcionários. Elaboração, revisão e aplicação do PDI, de forma participativa, consoante a realidade da IES e suas perspectivas. Em abril de 2011 foi apresentado aos dirigentes e coordenação o Plano Estratégico da IES, onde foram identificados seus pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades do ambiente, bem como seu posicionamento estratégico frente as outras IES e ao contexto sócio-econômico. Nesta perspectiva, durante todo o ano de 2012 os esforços foram no sentido de implementar o planejamento de forma a minimizar as ameaças e pontos fracos bem como maximizar as oportunidades e os pontos fortes.		avaliação institucional. Política de inclusão social da Instituição manifestada em seu Projeto Institucional. O perfil do egresso está vinculado à missão da IES. Deve-se constar que cada curso de graduação tem o seu próprio perfil de egresso, que está devidamente em amônia com os propósitos institucionais.	
1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas)	A IES possui sua comissão (CPA) constituída conforme orientações dispostas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Portaria/MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004. A comissão faz avaliações periódicas junto ao corpo discente - ao menos 01 (uma)	Limitações quanto ao acompanhamento dos egressos da FAGOC.	O processo de avaliação institucional é normatizado, sendo voltado prioritariamente para o corpo discente. As avaliações externas são contempladas nas análises econômicas e sociais apresentadas no PDI e nos PPCs dos cursos. Utilização da auto-avaliação como subsídio para a manutenção do PDI.	

	vez por semestre, seguindo as orientações gerais do PDI em seu item "Procedimento de auto-avaliação institucional". É realizada também, ao menos 1 (uma) vez por ano avaliação junto ao corpo docente e técnico administrativo.			
--	---	--	--	--

No PPI e PDI da FAGOC o compromisso institucional no âmbito graduação está atrelado à compreensão da educação superior para muito além da formação de mão-de-obra para o mercado. A educação superior na FAGOC precisa produzir conhecimento e daí a necessidade de uma busca permanente pela sólida construção teórico-prática para a formação de um profissional competente, capaz de compreender as contradições sociais, propondo alternativas de desenvolvimento e de mudanças. A busca de alternativas sempre depende de uma liderança conseqüente que garanta as condições para despertar a motivação. A realização desse compromisso deve envolver a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da construção do conhecimento, sua disseminação e formação do acadêmico e do cidadão.

Como Faculdade em desenvolvimento e expansão, a preocupação básica dos gestores da IES é criar uma estrutura capaz de aglutinar as diversas áreas do saber buscando estimular as atividades acadêmicas com vistas ao desenvolvimento regional e local. No entanto, para concretização desses objetivos é necessário investir em qualificação de docentes e técnicos e assim estará cumprindo seu papel.

DIMENSÃO 2 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Analisar os aspectos relacionados com a Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão com vistas à melhoria da qualidade do Ensino, reconhecimento das dificuldades e propostas de ação.

QUADRO 2 - DIMENSÃO II – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
2.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais	Cada curso de graduação possui seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC alinhado com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. As normas das atividades pedagógicas domiciliares – APD, o Regulamento das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, o Regimento da FAGOC, o regulamento de iniciação científica, os PPCs e o PDI possuem coerências sofrendo revisões periódicas sempre que necessário, inclusive em 2012.	Limitações quanto ao conhecimento das políticas institucionais - principalmente por parte dos discentes.	A concepção do currículo e da organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) estão de acordo com os fins da instituição e as diretrizes curriculares nacionais. A sistemática de revisão dos currículos dos cursos de graduação está a cargo dos Colegiados e do Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada curso, feitos com periodicidade adequada.	Está em andamento a elaboração do “Manual do Aluno” com perspectivas de ser lançado no primeiro semestre de 2013. Tal ação visa minimizar a fragilidade apontada no item 2.1.
2.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.	Realização do vestibular para todos os 7 cursos de graduação oferecidos. Cada curso tem um coordenador de Estágio, que mantém contato constante com as empresas conveniadas com a IES, o que possibilita o aumentando da oferta de estágio para os acadêmicos.	Os discentes poderiam ter maior participação quanto à elaboração das Políticas Institucionais.	Os documentos regulamentadores de cada curso possuem sinergia com as Políticas Institucionais. As formas de operacionalização dos cursos também seguem normativas que via de regra são elaboradas junto aos órgão competentes (Colegiado, NDE, Corpo Discente, Coordenação e Diretoria).	

	Monitorias oferecidas em todos os Cursos, de acordo com o grau de dificuldade em disciplinas, conforme as demandas dos alunos, assim como o nivelamento nas áreas de Português e Matemática. Revisão e atualização das políticas institucionais para os cursos de graduação. Aquisição de 60 equipamentos eletrônicos denominados votadores eletrônicos ou <i>peer instruction and active learn</i> (votação interativa)			
2.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

2.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).	Aprovação em 2012 das Políticas Institucionais para os cursos de pós-graduação, com o devido alinhamento à legislação vigente. Oferta de cursos na modalidade pós-graduação <i>latu sensu</i>: em julho de 2012 6 cursos de pós-graduação tiveram suas atividades concluídas e outros 6 cursos iniciaram. Criação de um setor técnico-administrativo para a gestão dos cursos de pós-graduação <i>Latu Senu</i> denominado Núcleo de Pós-Graduação – NPG, de forma a repartir as funções do extinto NEPPGE Estruturação do setor de pós-graduação, com: funcionários, equipamentos, sala e materiais próprios.	Sistema avaliativo ainda não informatizado.	Oferta de Cursos de Pós-graduação, observando os referenciais de qualidade, em diversos segmentos do mercado de trabalho, para as comunidades interna e externa da IES. Sintonia entre a demanda do mercado e a oferta de cursos de pós-graduação. Avaliação junto aos discentes em cada disciplina ofertada durante do curso.	
2.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

2.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.	Encerramento, em julho de 2012, das atividades de iniciação científica iniciadas em agosto de 2011. Realização do Workshop de Iniciação Científica Abertura de edital e início das atividades de iniciação científica em agosto de 2012, com oferta de bolsas de estudo. Estruturação do "Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAGOC", agora gerido pelo Núcleo de Apoio Acadêmico, Pesquisa e Extensão - NAPE, conforme normas estabelecidas no Regulamento de Iniciação Científica Encerramento das atividades de iniciação científica 2011-2012 em junho de 2012. Nesta modalidade foram ofertadas 5 bolsas. Ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica (ao todo em agosto de 2012 foram disponibilizadas 13 bolsas).		As políticas institucionais de pesquisa e iniciação científica estão devidamente regulamentadas e aprovadas no "Regulamento de Iniciação Científica". Ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica. Sala para os alunos de iniciação com acesso a computadores e internet. Disponibilização de professores para a orientação e co-orientação dos alunos ingressantes no programa de Iniciação Científica. Incentivo financeiro aos professores que conseguem realizar publicações de trabalhos acadêmicos, tal como previsto no Plano de Carreira Docente. Aumento do interesse da comunidade acadêmica pela Iniciação Científica.	
--	--	--	---	--

2.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.	Realização de eventos técnicos, científicos e culturais. Ampliação de atividades por meio de parcerias com diferentes Instituições. Participação no Fórum Regional de Administração – FRA, na Universidade Federal de Viçosa com apresentação de 2 trabalhos científicos. Realização da IV Semana Acadêmica Unificada. Realização de 39 cursos de extensão no ano de 2012. Realização de um evento com toda a comunidade acadêmica oferecendo palestras unificadas e cursos de extensão em áreas específicas Ampliação na participação de eventos voltados ao corpo docente.	Redução da oferta de cursos de extensão, no comparativo com o ano de 2011.	As políticas institucionais de extensão e sua forma de operacionalização estão devidamente regulamentadas e aprovadas no “Regulamento das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais”. Oferta de cursos de Extensão para atender a comunidade externa e interna da FAGOC.	
---	---	---	---	--

A concepção do currículo e a organização didático-pedagógica estão de acordo com as finalidades institucionais e as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, que são sustentados nos princípios éticos, políticos, didático-pedagógicos e na busca da competência profissional expressos no PPI, evidenciando a pedagogia progressista atrelada à interdisciplinaridade presente no fazer pedagógico dos docentes e discentes desta IES.

Os cursos assumiram compromissos institucionais de promover a expansão educacional da região através da oferta regular de vagas semestrais e de oferecer ensino de graduação com qualidade. Ambos os compromissos vem sendo cumpridos.

A qualidade do ensino promovido pelos cursos é assegurada por uma política de graduação, capacitação e experiência dos professores ligados aos cursos e relevância teórico-metodológica dos conteúdos curriculares ministrados em sala e estendidos aos projetos de iniciação científica, atividades de extensão e atividades complementares a formação do acadêmico.

Dessa forma, articulando com as diferentes áreas do conhecimento e integrando a iniciação científica e a extensão, os cursos buscam promover a construção do saber nas diversas áreas por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, condição primeira de um processo educacional continuado e não dependente.

A prática pedagógica, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro aspecto, diz respeito à substituição da quantidade de conteúdos trabalhados que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas, já que serão baseadas em significados profundos das relações entre teoria e prática partindo do concreto vivido e não do abstrato longínquo. Um outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, identificando com os temas geradores que cuja discussão interliga os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é contemplada através da metodologia proposta em sala de aula, das atividades extensão e projetos de iniciação científica.

No processo de desenvolvimento e expansão desta IES, a pós-graduação vem cumprindo de forma gradativa a política de expansão, garantindo a criação de cursos *Lato Sensu*.

Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos para serem apresentados à sociedade.

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Evidenciar a relevância do aspecto social existente nas ações empreendidas pela IES, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente e da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

QUADRO 3 - DIMENSÃO III – RESPONSABILIDADE SOCIAL

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.	O documento (PDI) possui em seus subcapítulos “2.3.1 Responsabilidade Social da FAGOC” e “2.3. Responsabilidade Social, enfatizando a Contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região” as orientações gerais da responsabilidade social	.	As políticas setoriais possuem coerência com o Plano Estratégico para a Responsabilidade Social.	
3.2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.	Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias via: Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, Iniciação Científica e Estágios. Ginástica para a “Melhor Idade”, com:	Professores envolvidos em projetos sociais.	Convênios com diversas instituições representativas em Ubá e região. Criação de um setor para tratar de convênios com órgão públicos e privados visando a disseminação artística e cultural. Continuação com as	O Banco de Talentos é um sistema de recrutamento totalmente gratuito criado pela FAGOC, onde é possível encontrar profissionais com o perfil desejado.

	alongamento, dicas de saúde e dinâmicas. Atividades desempenhadas pelo “Banco de Talentos” que durante o ano de 2012 ofereceu aos discentes 101 possibilidades de estágio ou emprego em instituições de Ubá e Região. Projeto Movimento FAGOC, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos colaboradores com intervenções do tipo: medição de pressão, audiometria, análise ergonômica, avaliação nutricional e palestra sobre boa alimentação. Realização do evento “Aniversariantes do Mês”. Ação que acontece ao menos um vez por mês onde são comemorados os aniversário dos funcionários da Fagoc bem como promovido ações de incentivo a assistência social.		atividades do “Banco de Talentos” - ferramenta de captação de currículos para as vagas de estágio e emprego, divulgadas pela IES, em parceria com as empresas da região.	
3.3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.	Continuação do projeto “Vestibular Social”. Oferta de 199 bolsas de ensino pela IES entre integrais e parciais (180 em 2012-1 e 19 em 2012-2). Durante o ano de 2012 foram oferecidas 227		Bolsas do FIES e PROUNI. Bolsas Institucionais (vestibular social). Adaptação de vários ambientes da faculdade para deficientes físicos. Oferta de bolsas e benefícios de estudo, como no caso do “Vestibular Social” onde	O Vestibular Social foi criado no ano de 2009 para oportunizar aos alunos o acesso ao ensino superior através de desconto nas mensalidades, neste sentido, é avaliada a situação socioeconômica dos alunos. A metodologia se dá através de visitas domiciliares, entrevistas e questionários

	bolsas do PROUNI, 70 programas de financiamento de estudo via FACRED e 36 via FIES. Curso gratuito de informática oferecido pelo curso de Ciência da Computação em comunidade carente do município. Doação de cerca de 80kg de alimentos a população carente durante do I Fórum Regional de Administração na UFV, Viçosa/MG. Projeto "Dia da Responsabilidade Social" – ações de recreação e exames antropométricos.		o aluno de baixa renda poder obter bolsa integral.	socioeconômicos. A porcentagem de benefícios distribuídos é relativa a cada vestibular realizado, haja visto que existem diversos fatores que influenciam neste montante disponível.
3.4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Ampliação das ações voltadas às atividades artísticas e culturais, como exposições, oficinas, apresentações, etc. Atividade de lazer no meio ambiente voltado para esportes de aventura na cidade de Santa Tereza, ES (junho de 2012). Manutenção e ampliação das ações do Instituto FAGOC, criado em 2011. Manutenção do Instituto FAGOC que busca a concepção,	Pouco envolvimento do pessoal técnico administrativo nas ações sociais da IES.	Ações voltadas às produções artísticas e culturais na IES, por meio do Instituto FAGOC. Existência de atividades institucionais de interação com o meio social, nas seguintes áreas: educação, saúde, lazer, cultura, cidadania e solidariedade.	

	criação e disseminação artística e cultural por meio de parcerias (em 2012 foram realizados 5 vídeo-documentários de curta a média metragem e o cadastramento e aprovação de 5 propostas junto a Secretaria Estadual de Cultura).			
--	---	--	--	--

A FAGOC tem suas ações sistematizadas numa política viabilizada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico, Pesquisa e Extensão – NAPE que organiza e divulga, em conjunto com a Agência de Notícias FAGOC – ANF as várias atividades científicas, técnicas, culturais e de extensão da IES.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FAGOC tem entre as suas prioridades manifestar-se perante a sociedade levando até ela uma comunicação clara e objetiva com a finalidade de informá-la sobre ações, projetos e atividades capazes de fazer a diferença dentro de sua rotina. É importante salientar que por sociedade é preciso entender não só o público externo da instituição como também o seu público interno. Sendo assim, em função do processo de aproximação da FAGOC com os meios de comunicação e o uso de novas ferramentas, tem sido possível que a sociedade conheça mais o trabalho da instituição.

QUADRO 4 - DIMENSÃO IV – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
4.1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com	Verifica-se coerência entre as ações de comunicação com		As ações da IES são comunicadas a comunidade acadêmica, e mesmo a sociedade	

as políticas constantes dos documentos oficiais.	a sociedade e as políticas constantes nos documentos oficiais.		pela Agência de Notícias Fagoc – ANF por vias diversas, tais como: Rádio Fagoc, Site, Redes Sociais (YouTube, Facebook, Twitter), Jornal Fagoc, Flyers, Cartazes, Banners, Faixas e Outdoors.	
4.2. Comunicação interna e externa.	Reestruturação do site da FAGOC que passa a contar com nova plataforma e maior interação entre os usuários e a instituição. Ampliação no uso das mídias sociais como canal de divulgação e recepção de informações. Utilização do Facebook, Orkut, Twitter e Youtube para informar e divulgar as atividades da FAGOC. Manutenção da Revista Eletrônica do curso de Administração: Revista Gestão Empresarial, ISSN 2236-2681, via SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Tabulação e divulgação no site da Faculdade dos Resultados das Avaliações Institucionais e da Auto-avaliação. Ampliação dos canais de divulgação interna da IES. Ampliação da divulgação das ações realizadas pela FAGOC	Poucas ações para acompanhamento dos egressos.	Equipe própria e dinâmica, composta por funcionários e estagiários. Infra-estrutura adequada à prestação de serviços. Funcionamento da Agência de Notícias FAGOC (ANF) em conjunto com o Departamento de Marketing. Bom relacionamento com a mídia local e regional. Localização plenamente acessível aos demais bairros da cidade e também a cidades vizinhas. Intranet própria e de fácil utilização, tendo sido totalmente reestruturada e adequada às exigências de alunos, professores, coordenadores e à Secretaria Acadêmica, mudando do Pandora para o SIGA, a partir do segundo semestre de 2011. Envolvimento da IES com as comunidades interna e externa. Integração entre coordenadores de curso e alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública municipal, para tratar da questão vocacional e do mercado de trabalho.	

	através de canais próprios, além da parceria com veículos de comunicação da cidade. Implantação de estratégias de Marketing Digital para maior comunicação com o público através da WEB.			
4.3. Ouvidoria	A Ouvidoria da FAGOC fez o atendimento de 110 manifestações, que incluem: Informação: 36, Elogio: 01, Crítica: 04, Denúncia: 01, Reclamação: 68. Pleno funcionamento da Ouvidoria na IES.	Apesar da ouvidoria dever ser utilizada como um dos últimos recursos do aluno, por vezes este acaba por acioná-la nos instantes iniciais de situações-problema.	A ouvidoria buscar criar e manter um canal de comunicação pessoal com os clientes, ouvindo e respondendo prontamente às questões, encaminhando os problemas para solução, motivando-os e reforçando-os a apresentarem suas dúvidas, angústias, críticas, elogios, expectativas e necessidades é a última instância para a solução de questões. A Ouvidoria é um órgão independente ligado ao dirigente máximo da instituição, funciona como um elo direto entre a organização e o cliente.	

A comunicação escrita (informativos e avisos) e a internet são os meios predominantes na comunicação interna/externa. É importante assinalar que ferramentas como a intranet é amplamente utilizada na comunicação interna, seja entre docentes, discentes e/ou corpo técnico-administrativo.

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico - Administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Cabe salientar que as colocações acerca da quinta dimensão tiveram por base o questionário de clima organizacional, realizada pelo Departamento de RH da FAGOC, com 60% dos funcionários, dentre eles técnico-administrativo, docentes e coordenação, durante o mês de junho de 2011.

QUADRO DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
5.1. Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.	As políticas firmadas em documentos oficiais são coerentes com o aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e condições de trabalho - tanto do corpo docente quanto do técnico-administrativo. Treinamento de funcionários técnico-administrativo e docentes com enfoque na missão, visão, princípio, negócio e no PDI da instituição.	Melhorar os programas de incentivos de produção bibliográfica por parte do corpo docente.	O Plano de Carreira Docente foi implantado e homologado em maio de 2009 pelo Ministério do Trabalho - DRT/MG, permanecendo sua vigência, sem alterações, durante o ano de 2011. O plano de carreira do corpo técnico administrativo foi implantado e homologado pelo Ministério do Trabalho em maio de 2009, permanecendo sua vigência, sem alterações, durante o ano de 2011.	
5.2. Formação do corpo docente.	Programa de capacitação realizado com os docentes que necessitarão operar o sistema SIGA (intranet da FAGOC). Programa de ambientação com todos os novos contratados durante o ano de 2012, para maior	Baixa participação dos docentes em eventos científicos. Cursos de capacitação e aprimoramento, para os docentes.	Corpo docente composto por professores com considerável experiência acadêmica e profissional. Busca pela contratação de docentes com titulação mínima de Mestre. Semana acadêmica unificada, com oferta de mini-cursos,	

	desenvoltura quando do início das atividades. Cursos de capacitação e aprimoramento, para os docentes. Treinamento de funcionários técnico-administrativo e docentes com enfoque na missão e no PDI da instituição. Realização de curso de capacitação pelos profissionais da Secretaria Acadêmica e Financeira em Belo Horizonte. Realização de pesquisa de clima organizacional e motivacional no segundo semestre de 2012.		palestras e work-shop de trabalhos científicos. Treinamentos eventuais nas reuniões pedagógicas. Apoio aos docentes quanto a realização de cursos na modalidade <i>strictu-sensu</i>.	
5.3. Condições institucionais para os docentes.	Manutenção da sala dos professores com ar condicionado, rede wire-less, computadores, água, café e porta-volume. Manutenção da sala dos coordenadores de curso com computador, internet e possibilidade de atendimento individualizado. Manutenção de salas coletivas para atender os professores de regime integral ou parcial com acesso a internet e mobiliário.	O tempo de trabalho somente na FAGOC é baixo, onde pode-se constatar que em média 50% deles têm entre 0 e 3 anos.	Clima organização favorável ao desenvolvimento das atividades. Infra-estrutura adequada ao bom desempenho das atividades acadêmicas. Oferta de data-show, caixa de som, notebooks, telão, TV, DVR e microfone. Laboratórios de informativa, multimídia e fisiologia humana. Intranet com recursos que atendem de forma excelente as demandas de docentes e discentes. Várias salas com data-show fixo e sistema de climatização.	

5.4. Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.	Programa de capacitação realizado com o corpo técnico-administrativo que necessitarão operar o sistema SIGA (intranet da FAGOC). Programa de ambientação com todos os novos contratados durante o ano de 2012, para maior desenvoltura quando do início das atividades. Salas individuais ou coletivas para atender ao corpo técnico-administrativo com acesso a computador, internet e mobiliário. Realização de pesquisa de clima organizacional e motivacional no segundo semestre de 2012.	Cursos de capacitação e aprimoramento para o corpo técnico-administrativo.	Clima organização favorável ao desenvolvimento das atividades Infra-estrutura adequada ao bom desempenho das atividades acadêmicas. Intranet com recursos que atendem de forma adequada as demandas do corpo técnico-administrativo.	
5.5. Formação do corpo de tutores presenciais* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).	Não de aplica	Não de aplica	Não de aplica	Não de aplica
5.6. Formação do corpo de tutores a distância* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).	Não de aplica	Não de aplica	Não de aplica	Não de aplica

A Faculdade apóia as atividades técnicas, pedagógicas e culturais além da produção científica dos docentes. Mesmo com várias conquistas ainda apresenta algumas dificuldades, onde a falta de recursos humanos tem dificultado a execução de suas ações.

Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo, onde a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional.

DIMENSÃO 6 - POLITICA DE GESTÃO DA IES

Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

O modo de gestão institucional da FAGOC busca a democratização e a participação por representatividade dos segmentos da comunidade nas tomadas de decisões, através da constituição do Conselho Superior.

As Coordenações são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente a Coordenação Pedagógica.

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade especificar, programar, supervisionar, coordenar e avaliar as atividades de ensino de graduação.

Cada curso de graduação em funcionamento na Faculdade tem como representante um coordenador escolhido pela Direção da Faculdade. As competências dos Colegiados de Curso e as atribuições dos Coordenadores são estabelecidas no Regimento Geral da FAGOC.

A cargo do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação ficam as atividades extra-curriculares, culturais, artísticas e de extensão, bem como aquelas ligas a abertura e acompanhamento dos cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*. A Faculdade ainda possui a ouvidora e a Comissão Própria de Avaliação – CPA que ajudam no processo de construção da gestão democrática.

QUADRO 6 - DIMENSÃO VI – POLÍTICA DE GESTÃO

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
6.1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.	Atualizações e readequações do regimento interno e do PDI. Reuniões periódicas para tratar do ajustamento e execução do Plano Estratégico, com revisão de rotinas, processos e intersecções setoriais por meio do “Grupo Gestor” - grupo composto de 9 agentes estratégicos. Reestruturação do fluxograma para procedimentos administrativos e acadêmicos, para os cursos de graduação.	Necessidade de maior fluidez das informações referentes às decisões tomadas pelos órgãos gestores.	Ações de ajuste do PPC dos cursos de graduação, de acordo com as recomendações das diretrizes curriculares nacionais. Os fluxogramas dos procedimentos administrativos e acadêmicos, para os Cursos de Graduação, estão finalizados. Elaboração de um roteiro de atividades que oriente as ações individuais frente a um plano de gestão estratégica.	
6.2. Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância, quando for o caso).	Revisão e implantação do Planejamento Estratégico Institucional iniciado em abril de 2011 que abarca: - Elaboração e reestruturação do negócio, missão, visão e princípios da instituição; - Análise SWOT; - Posicionamento estratégico organizacional; - Mapa estratégico com definição de objetivos e metas; - Elaboração do plano de ação via metodologia 5W2H, com definição de metas, indicadores, cronograma e	Baixa participação dos discentes nos processos decisórios, tais como em reuniões de colegiado e Centros Acadêmicos. Falta de um plano de capacitação periódica para os Gestores.	Existência de um planejamento estratégico que oriente as ações da IES no longo prazo. Existência de regulamentos do Núcleo de Pós-Graduação, Núcleo de Apoio Acadêmico, Pesquisa e Extensão, Secretaria Acadêmica, Secretaria Financeira, e Biblioteca para nortear suas ações. Mantenedora presente, atuante e acessível à comunidade acadêmica. Reuniões ordinárias do NAPE e do NPG, para a discussão dos assuntos referentes à extensão, pesquisa e pós-graduação.	

	ações individuais num contexto macro. Realização de reuniões gerais, com corpo docente, funcionários técnico-administrativo, coordenadores de cursos, coordenação acadêmica e diretoria, ao menos 02 (duas) vezes por semestre. Desenvolvimento de um programa de metas para os funcionários. (Re)Estruturação do quando de funcionários, núcleos e conselhos por meio de organograma.		Conselho de Ensino, CPA, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) implantados e atuantes. Interação das coordenações administrativas, através de debates semanais, para a resolução de questões relacionadas à IES como um todo.	
6.3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.	O Conselho de Ensino possui integrantes de todos os cursos de graduação (Coordenadores), além da Direção Geral e do Coordenador Acadêmico, sendo suas ações e deliberações feitas de forma autônoma, dialógica e participativa.		A Direção Geral, junto com a coordenação acadêmica, as coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação realizam reuniões periódicas (praticamente semanais), de forma participativa e colaborativa.	
6.4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.	Reuniões mensais dos Colegiado dos 7 cursos de graduação. Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos 7 cursos de graduação.	Baixa participação dos discentes nos processos decisórios dos colegiado.	Autonomia dos Colegiados. Cada colegiado possui um representante do corpo discente.	

A gestão tem se pautado na busca de qualidade sempre baseada nas diretrizes do MEC, com um permanente caminhar para um ensino de qualidade e um método de avaliação adequada. Através de nossas avaliações institucionais internas e informações de nossa ouvidoria, e da CPA, existe a política de resolução dos problemas encontrados.

DIMENSÃO 7 – INFRA- ESTRUTURA FÍSICA

Infra-estrutura física, especialmente a de ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

No âmbito da graduação a infra-estrutura física sofreu nos últimos anos, ampliação significativa para atender os cursos existentes, principalmente no que diz respeito às salas de aula.

QUADRO 7 - DIMENSÃO VII – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.	A oferta e disposição da infraestrutura física, bem como dos materiais e equipamentos disponibilizados a comunidade acadêmica são norteados e preenchem o conteúdo que está estabelecido em documentos oficiais.	Ausência de um plano de investimento setorial a médio ou longo prazo.	Com a elaboração/atualização do PDI, pode-se definir de forma aclarada as fontes de receita e despesa da Instituição, ocasionando maior planejamento dos gastos com estrutura física e aquisição de equipamentos	
7.2. Instalações gerais	Aumento da segurança no Campus com ampliação de câmeras de segurança. Atualização do catálogo de bens materiais (espaços	Melhorar o espaço físico de atendimento da Secretaria Financeira e do Núcleo de Pós-graduação. Melhorias necessárias em	Estruturação do acesso ao Compus, com instalação de catracas para o acesso de funcionários e alunos, via cartão eletrônico, provendo maior segurança e controle. Instalação de câmeras	

físicos e equipamentos) da FAGOC. Conservação dos pontos de extintores conforme Norma Reguladora, refazendo sinaleras indicativas e troca. Aquisição de computadores e equipamentos para os laboratórios de fisiologia humana, além do aumento da disponibilidade de acesso a internet (seja pela rede de cabeamento ou wire-less). Os cursos de pós-graduação estão funcionando em salas climatizadas, com equipamentos de áudio e visual (datashow), aos sábados e domingos (uma vez ao mês) Aquisição de equipamentos de <i>datashow</i>. Adequação de algumas salas de aula para atender ao número de alunos. Contratação de funcionários para tratar da conservação dos espaços físicos.	alguns computadores disponibilizados aos docentes. Necessidade de um auditório maior para a realização de palestras e eventos acadêmicos. Atualmente a FAGOC possui o multimeios, mas com capacidade para 110 alunos. Necessidade de climatizar algumas salas de aula.	e alarme em vários pontos estratégicos do campus, com monitoramento 24h. Acesso gratuito de internet via <i>wireless</i> para todos os alunos da FAGOC. A FAGOC possui 24 salas de aulas distribuídas em 3 prédios. Além de 4 banheiros femininos e 2 masculinos distribuídos também em 3 prédios. Acesso e fluxo adequados no Campus aos portadores de necessidades especiais. Existência de 04 Laboratórios de informática disponíveis aos alunos nos turnos da tarde e da noite - capacidade para cerca de 100 alunos simultaneamente.	
--	---	--	--

7.3. Instalações gerais nos pólos para educação a distância (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.	Durante o ano de 2012 a Biblioteca adquiriu 688 livros e 390 periódicos. Manutenção da biblioteca para o adequado uso da comunidade acadêmica: limpeza, iluminação e funcionários. Investimento de R\$36.371, 62 em livros para o curso de Educação Física.		Acesso ao catálogo da biblioteca via internet. Biblioteca ampla que atende plenamente aos alunos da IES. Salas de estudo em grupo e individual disponíveis na biblioteca. Livros, revistas, periódicos, jornais e DVDs disponíveis a comunidade acadêmica. Funcionamento da biblioteca aos sábados.	
7.5. Bibliotecas dos pólos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Essa dimensão teve sensível melhoria no que diz respeito à acessibilidade de deficientes físicos. Outro fator amplamente desenvolvimento no ano de 2012 foi a disponibilização de internet via *wireless* em todo o campus.

DIMENSÃO 8 – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

A análise dessa dimensão partiu da pesquisa que foi concluída com a elaboração do presente Relatório e contou com a participação de diversos elementos e órgãos

envolvidos, sejam coordenadores de cursos, de áreas, de setores, professores ou funcionários.

QUADRO 8 - DIMENSÃO VIII – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.	A auto-avaliação, assim como a avaliação institucional, estão devidamente planejadas e regulamentadas, estando prevista no PDI, no Regimento Interno, no regulamento da CPA e nos PPCs dos cursos de graduação.		Revisão periódica dos documentos oficiais que regulamentam a auto-avaliação institucional e demais processos avaliativos. As ações da CPA são desenvolvidas de forma independente, mas com o devido apoio da IES	
8.2. Autoavaliação institucional	Reuniões periódicas da CPA com representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e sociedade civil. Aplicação de questionário de avaliação junto aos discentes, tanto no primeiro quanto no segundo semestre letivo de 2012. Processamento, tratamento estatístico e análise das respostas dos discentes, referente a Avaliação Institucional. Avaliação dos Cursos, Coordenadores,	Baixa participação da comunidade acadêmica junto aos processos de concepção das avaliações.	A auto-avaliação institucional é realizada por meio da coleta de informações setoriais, ou seja, a CPA se reúne com os responsáveis pelos setores da IES e pela via da entrevista semi-estruturada coleta as informações que comporão o relatório. Revisão periódica das perguntas da avaliação instituição para um melhor entendimento das realidades que perpassem o universo de estudo dos discentes. Cultura avaliativa em relação aos cursos de graduação. Realização da pesquisa de clima organizacional entre os docentes, funcionários técnico-administrativo e coordenadores.	

	Professores, infraestrutura física e estrutura organizacional, pelo corpo docente.		Avaliação do corpo técnico-administrativo e docente por meio de pesquisa de clima organizacional, realizado pelo Os cursos de pós-graduação são avaliados conforme critérios do Núcleo de Pós-Graduação – NPG. Iniciativa e preocupação em estabelecer o processo de avaliação contínuo do desempenho de todos os segmentos. Avaliação institucional realizada semestralmente, com participação efetiva do corpo docente, corpo docente e funcionários técnico-administrativos. Cultura avaliativa por meio de ações efetivas e propostas de reformulações. Adequação quanto à divulgação dos resultados, permitindo o acesso restrito das informações de caráter pessoal, e globalizando as informações de caráter institucional. Direcionamento da auto-avaliação semestral conforme necessidade institucional.	
8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.	Divulgação da auto-avaliação (ano base 2011) na página web da CPA e na biblioteca da FAGOC. Divulgação da avaliação institucional 2012-1 e 2012-2 na página web da CPA.		Divulgação dos resultados da auto-avaliação e da avaliação institucional aos docentes, discentes, funcionários técnico-administrativo e para a sociedade. Os resultados obtidos através das avaliações da CPA servem para um planejamento de ações para superação das dificuldades e uma	

	Disponibilização dos resultados da Avaliação Institucional aos professores, coordenadores e corpo técnico-administrativo via intranet - SIGA (2012-1 e 2012-2). Planejamento de ações para superação das dificuldades e uma melhor qualificação institucional, priorizando ações médio e longo prazo. Padronização dos critérios, aspectos e indicadores utilizados na auto-avaliação, através de estudos a serem realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). Reunião com os membros da CPA e coordenação da FAGOC para tratar dos pontos positivos e negativos identificados, bem como propor melhorias.		melhor qualificação institucional. Realização de reuniões freqüentes, por parte dos Colegiados, NDE's, Direção, Coordenação Acadêmica e Coordenadores de Curso, com o intuito de diagnosticar e sugerir melhorias referentes às avaliações (institucional e de Cursos). Mantenedora, Diretoria e colaboradores dos setores acadêmico e administrativo empenhados na melhoria da Instituição.	
--	--	--	---	--

As metas, princípios e objetivos institucionais presentes no PPI e PDI são diretrizes para a organização dos planos de ação, que ocorre de forma sistematizada, mas ainda segmentada conforme as necessidades de cada curso perante seu colegiado e Núcleo Docente Estruturante - NDE.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Consciente de que tanto o docente como o discente precisam de apoio pedagógico e psicológico, a FAGOC disponibiliza aos seus alunos e docentes o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Oferece aos alunos um trabalho de suporte e apoio de acordo com as demandas apresentadas, sejam estas relacionadas à aprendizagem, ou de ordem social, físicas ou psicológicas, bem como são desenvolvidas atividades sócio-culturais.

QUADRO 9 - DIMENSÃO IX – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.	As políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI.		Os direitos e deveres dos discentes estão devidamente regulamentados no “Manual do aluno” e no “Regimento interno”. As atividades de estágio estão devidamente estruturadas em regulamento próprio. Neste contexto, cabe salientar que os cursos de graduação têm professores que orientam as atividades desempenhadas nas organizações. Adequado registro das informações acadêmicas e financeiras.	
9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.	Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados.		As atividades de extensão estão devidamente explicitadas no “Regulamento Das Atividades Acadêmico Científico – Culturais”, aprovado em 31 de julho de 2007. Realização de atividades de dimensão cultural e recreativa com o objetivo de promover a integração entre os ingressantes e	

			demais alunos da IES.	
9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.	Verifica-se a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela IES e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.		Manutenção das atividades do Serviço Social. Coordenadores de cursos estão à disposição dos alunos, com salas individuais e próprias ao bom atendimento. Recepção aos alunos ingressantes de forma humanizada e com ações culturais. Integração entre os sistemas da Sec. Acadêmica e Sec. Financeira, a partir de agosto de 2011, para melhor atender aos alunos, via Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA Registros sistematizados de ocorrências na ouvidoria, totalizando 110 no ano de 2012. Oferta de 199 bolsas de estudo entre integrais e parciais. Atividades desempenhadas pelo "Banco de Talentos" que durante o ano de 2012 ofereceu aos discentes 101 possibilidades de estágio e emprego em instituições de Ubá e Região. Consultas ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, entre atestados médicos, licença maternidade e conflitos entre discentes e docentes ou discentes e corpo técnico-	

			administrativo. Existência de um considerável número de programas de bolsas de estudos e benefícios para estudantes. Estrutura física e espaços de convivência adequados ao bom atendimento às necessidades dos alunos.	
9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.	Existem mecanismos moderadamente adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos, mas cabe salientar que tais informações são coletadas de forma informal e não estruturada.	Carência da manutenção do vínculo com os alunos egressos. Necessidade da Instituição da "Associação de Egressos", objetivando o estreitamento entre a IES e seus ex-alunos.	Implantação de Cursos de Pós-graduação e Extensão. Política de Egressos em fase de estruturação.	

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

QUADRO 10 - DIMENSÃO X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
10.1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.	Verifica-se a coerência entre a sustentabilidade financeira da IES e o estabelecido em documentos oficiais.		Definição, via PDI, dos demonstrativos de capacidade e sustentabilidade financeira.	
10.2 Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.	A IES possui sustentabilidade financeira, com políticas pré-estabelecidas de captação e alocação de recursos num cenário macro.	Baixo número de inscritos nos cursos de extensão, ocasionando perda de receita. As políticas de alocação de recursos são realizadas numa perspectiva de curto prazo.	Elaboração do Planejamento Estratégico com definição de objetivos e metas para a arrecadação de receitas e contenção de despesas, ano a ano, até 2016. Os discentes encontram junto a Secretaria Financeira flexibilidade nas negociações de seus débitos em atraso. A IES cumpre com suas obrigações financeiras em dia. Salários dos docentes e técnicos-administrativos pagos regularmente e sem atrasos. Obrigações trabalhistas cumpridas conforme legislação vigente. Definição de objetivos e metas, num contexto macro, que componham o aumento de receita e redução de despesas.	

10.3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	Existem políticas de direcionamento, mesmo que num contexto macro, de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	Limitações quanto a quantificação de aplicação de recursos financeiros num contexto setorial e de médio ou longo prazo.	Disponibiliza programas de incentivo, tais como FIES, PROUNI, Bolsa de estudo e Convênios Municipais. FACRED – Crédito estudantil oferecido pela IES, com recursos próprios. Existência de compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis. Oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.	
---	--	---	--	--

Atendendo plenamente o previsto pela legislação vigente proposta pelo CONAES, que visam a construir uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e Social, e diante dos resultados apontados pelas pesquisas, conclui-se que a FAGOC sustenta seus aspectos de garantia da sustentabilidade financeira sob controle e vem apresentando resultados satisfatórios, cumprindo desta forma seu planejamento estratégico previsto no PDI, com objetivos claros e bem definidos de atendimento às expectativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-avaliação está configurada como processo contínuo por meio do qual nossa instituição construirá conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, **um processo cíclico**, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que norteiam a Instituição.

Assim, os resultados aqui apresentados pretenderam traduzir, ao mesmo tempo, os passos que a Faculdade já percorreu e os caminhos a serem ainda trilhados, de modo que este Relatório de Auto-Avaliação possa ser ponto de intersecção entre as dimensões basilares da Instituição, ao invés de criar ilhamentos acadêmicos.

É preciso que o processo de avaliação seja revolido para extrair não o que está nele, mas o que pode ser construído a partir dele, de modo que todos possam colher bons frutos.

A Comissão Permanente de Avaliação da FAGOC espera que os êxitos e dificuldades descritos neste Relatório sejam aprendizados para a melhoria do processo de Avaliação Interna.

Ubá, 30 de março de 2013.

Prof. João Paulo Ciribeli
Coordenador Geral

Leonardo Gomez Martins
Representante da Comunidade

Samuel Miquelito
Representante do Corpo Discente

Alex Sandro De Oliveira Silva
Representante do Corpo Administrativo